



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

A ORGANIZAÇÃO DA RECICLAGEM DE MATERIAIS COMO PRÁTICA À ECONOMIA DA SOBREVIVÊNCIA: REFLEXÕES DE OBSERVAÇÕES EM CAMPO¹

**THE ORGANIZATION OF MATERIALS RECYCLING AS A PRACTICE TO THE ECONOMY OF
SURVIVAL: REFLECTIONS OF FIELD OBSERVATIONS.**

Eduino Jahns Do Nascimento², Walter Frantz³

¹ Trabalho vinculado ao Projeto: Práticas cooperativas no contexto da sociedade atual.

² Acadêmico do Curso de Psicologia da UNIJUÍ, Bolsista PIBIC/CNPq, integrante do GEEP.

³ Professor vinculado ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais e Professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, coordenador do GEEP.

RESUMO

O presente texto pretende refletir sobre o processo associativo das organizações de materiais recicláveis dos municípios de Ijuí, Cruz Alta e Santo Ângelo. Parte-se da perspectiva da Educação Popular como ferramenta para a emancipação dos profissionais da reciclagem vinculados associativamente e atuando cooperativamente, também, indicando a necessidade do poder público estar atento a efetivar investimentos públicos para essas tecnologias sociais da reciclagem de materiais.

Palavras-chave: Reciclagem. Associação. Educação Popular. Movimento Social. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

Este texto se propõe a dar continuidade para as reflexões apresentadas, em resumo expandido, no XXVIII Seminário de Iniciação Científica, que ocorreu no Salão do Conhecimento 2020, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul que aborda reflexões sobre a prática associativa e econômica da reciclagem, compreendendo-a a partir das condições e da organização do sistema capitalista de acumulação, sistema que impõe limites para o desenvolvimento da reciclagem, se tornando uma alternativa econômica de sobrevivência. Agora, busca-se apontar as condições de trabalho das associações de reciclagem nos municípios de Ijuí, Cruz Alta e Santo Ângelo.

Por meio de encontros realizados, no município de Ijuí, nos dias 30 de Novembro de 2020, na ARL6 (Associação de Materiais Recicláveis da Linha 6) e, nos dias 02 de Dezembro de 2020 e 26 de Janeiro de 2021, na ACATA (Associação de Catadores de Materiais Recicláveis), no município de Cruz Alta, no dia 21 de Dezembro de 2020, na Associação de



Catadores do Bairro Jardim Primavera 2 e, no município de Santo Ângelo, no dia 29 de Abril de 2021, na Associação Ecos do Verde, foi possível conhecer as experiências associativas e suas peculiaridades.

O município de Cruz Alta dispõe de quatro associações: Associação de Catadores de Cruz Alta, Associação de Recicladores de Cruz Alta, Associação dos Recicladores do Bairro Primavera, Associação dos Trabalhadores Recicladores de Cruz alta, organizadas em uma Central Regional de Comercialização de Resíduos (CENCOR).

Além disso, a Universidade de Cruz Alta proporciona assessoria técnica e formativa para os integrantes dessas associações. A universidade, a partir do ano de 2006, por meio da extensão universitária, primeiramente, através do projeto de Autogestão para Geração de Trabalho e Renda com Catadores de Materiais Recicláveis (AGETREC) e, posteriormente, através do projeto Profissão Catador, no ano de 2010, foi protagonista do desenvolvimento da atividade da reciclagem na cidade, consolidado a organização das atividades de reciclagem (SILVA, VIRGOLIN, CAMARGO, 2015).

No município de Santo Ângelo, foi possível identificar a estrutura ampliada que os associados do Ecos do Verde usufruem para suas atividades econômicas, possuindo estruturas de galpões adequadas, centro de classificação distante da cidade, caminhão próprio, adquiridos com a captação de recursos da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Governo Federal em anos anteriores, também captando recursos em editais de economia solidária no estado do Rio Grande do Sul.

A experiência do município de Ijuí com as Associações de Materiais Recicláveis é constituída a partir da Incubadora de Economia Solidária (ITECSOL) protagonizada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), através de processo educativo, para a constituição da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (ACATA). Na perspectiva de uma economia solidária, presta-se assessoria para os processos de controle administrativo e conhecimentos acerca do associativismo e do objeto da atividade econômica.

Nos encontros foi possível identificar que a renda média dos associados em Ijuí gira em torno de 600 a 900 reais mensais, destacando que as condições estruturais dos galpões, centro de classificação e renda média são consideravelmente inferiores às das experiências dos



municípios de Santo Ângelo e Cruz Alta que estão em torno de 1100 a 1400 reais em remuneração do trabalho desenvolvido.

As organizações do processo de classificação dos resíduos sólidos se dão em apenas um local, nos galpões, onde se localizam as associações. Observam os catadores que, em média, 60% dos materiais recebidos pelos associados são efetivamente destinados para a comercialização, o restante é lixo úmido, materiais não reaproveitáveis e descartes irregulares, revelando que os problemas e os desafios se estendem até às fontes produtoras dos resíduos e sua coleta.

METODOLOGIA

O texto resulta de estudo bibliográfico, de visitas e observações e está embasado em diário de campo, elaborado a partir de encontros realizados em Associações de Materiais Recicláveis dos municípios de Ijuí, Cruz Alta e Santo Ângelo. O texto está vinculado ao projeto de pesquisa: Práticas cooperativas no contexto da sociedade atual, do Grupo de Pesquisa de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais - GEEP, linha de pesquisa *Educação Popular em Movimentos e Organizações Sociais*, do PPGEC – Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de participação associativa pode ser considerado como um processo educativo quando se consolida a efetivação do debate público e crítico, desde que esteja atento ao processo de educação popular protagonizado por estes sujeitos. Segundo Frantz (2012, 28), “seres humanos se educam nas relações sociais do trabalho, educam-se pela comunicação crítica, pelo debate e argumentação sobre os diferentes aspectos de suas vidas. Os conteúdos desse processo educativo são, por isso mesmo, ora mais técnicos, ora mais políticos”.

Considerando que o princípio de acumulação da lógica capitalista coloca a atividade da reciclagem em segundo plano para o desenvolvimento da economia mundial, isso passa a ser um problema apontado pelo MNCR (2009). A emancipação dos trabalhadores da reciclagem contribui para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável, como aponta a Organização das Nações Unidas que destaca a geração de empregos diretos como forma de combater e



erradicar a fome, sendo este o primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, contribui com a consolidação de melhores condições de trabalho e o crescimento econômico sustentável, sendo este o oitavo ODS, visando assegurar padrões de consumo sustentável. Por fim, não menos importante, o décimo ODS que visa a redução das desigualdades.¹

Os resultados econômicos na experiência do município de Cruz Alta, a partir da equação desenvolvida e a forma organizativa e associativa, produziram-se pela intermediação da Central Regional de Comercialização de Resíduos (CENCOR), que contribuiu efetivamente para a valorização da remuneração destes trabalhadores. Pode-se observar o papel fundamental da CENCOR. De acordo com Silva, Virgolin e Camargo (2015, p. 14), “através dessa negociação e pela venda dos materiais em fardos, obtém-se um incremento na renda dos catadores de 80% na média, para alguns chegando a um incremento de 208%”.

Destaca-se também que o presidente da Associação Ecos do Verde, no dia do encontro, noticiou que estavam prestes a se tornar uma cooperativa, em forma da lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Pode-se observar, em Frantz (2012, p. 53), a importância dessas ampliações de relação de poder a partir de cooperativas e central de negociação, visando potencializar a atividade econômica. Segundo o autor:

[...] a questão do poder nas organizações cooperativas aparece, muito mais, sob o ponto de vista econômico e do exercício desse poder no mercado. Aparece como algo que se dá, se organiza, em função da natureza do sistema econômico e de sua atuação nele. Aparece mais a “face empresarial” do ato cooperativo e, nesse caso, o exercício do poder está mais vinculado à administração e à operacionalização da empresa cooperativa. Esse poder se localiza na esfera da articulação dela com o mercado.

Vale destacar que os chamados “atravessadores”, que são considerados grandes comerciantes de resíduos sólidos, apropriam-se de boa parte dos lucros, quando comercializam com catadores individuais e associações sem poder de negociação. Pode-se destacar essa problemática nas associações do município de Ijuí que, até hoje, dependem dessa intermediação. Diante disso, compreende-se que a constituição de caminhos diretos, por meio de cooperativas, produz maior poder de negociação na sociedade de mercado e, assim, os trabalhadores sentem a valorização na remuneração de seu trabalho.

¹ <odsbrasil.gov.br>



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentados anteriormente podemos destacar o papel e a importância das associações e cooperativas no processo de transformação da relação do ser humano com os modos de produção, visando inovar perspectivas do desenvolvimento humano, social, econômico, ambiental, cultural e político. Para isso, é necessário o investimento público, através do fomento de tecnologias sociais de economia solidária e a ampliação de cooperativas. A Educação Popular se destaca como uma importante ferramenta de emancipação dos profissionais da reciclagem, organizados em âmbito municipal, estadual e nacional.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.

Ao Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais – GEEP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANTZ, W. Associativismo, cooperativismo e economia solidária. Coordenadoria de educação a distância. Departamento de ciências administrativas, contábeis, econômicas e da comunicação. Ed. UNIJUI. Ijuí. 2012.

Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. A Crise financeira e os catadores de materiais recicláveis. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise**. IPEA. 2009.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <odsbrasil.gov.br> Acesso em 14.07.2021.

SILVA, E. M. T. VIRGOLIN, I. W. C. CAMARGO, M. A. S. (org.). **Profissão Catador: alternativas coletivas na geração de trabalho e renda**. Editora CRV. Curitiba. 2015.